



FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS

DE : MAURA FERREIRA PACHECO
PARA: REINALDO DE JESUS ARAÚJO
DATA: 10-05-79
ASSUNTO: CONVÊNIO 281 - CT.

281/CT

1. Histórico

O Convênio 281-CT, no valor de Cr\$ 30.000.000,00, firmado entre a FINEP e Fundação Oswaldo Cruz, foi assinado em 03 de novembro de 1975 .

Este Convênio, em forma de linha de crédito, visava o desenvolvimento de dois projetos: Programa de Estudos Sócio-Econômicos em Saúde - PESES e Programa de Estudos e Pesquisas Populacionais e Epidemiológicas - PEPPE.

Uma parcela de recursos, no valor de Cr\$ 6.300.000,00, foi destinada ao PESES e este programa tinha como objetivo " o apoio a indivíduos e instituições que desenvolvam atividades de ensino e pesquisa concernentes a análise sócio-econômica de saúde". Foram consideradas prioritárias as investigações nas áreas de:

- ciências sociais e epidemiologia;
- organização social da saúde - relações e efeito social das suas práticas;
- ensino e investigação dos aspectos sociais da saúde.

Um programa de ação foi classificado em:

- a) estudos estruturais - abrangendo o equacionamento teórico do campo social da saúde, estabelecimento de suas relações internas e aquelas existentes entre a problemática saúde/doença, as instituições, a educação e as investigações do setor;

- b) estudos conjunturais - equacionamento dos problemas atuais do setor saúde, através da investigação dos aspectos fundamentais de sua dinâmica atual.

O restante dos recursos, no valor de Cr\$ 23.700.000,00, destinava-se ao PEPPE para desenvolvimento de um programa de investigação em base populacional dos fatores condicionantes da saúde e doença, em estreito entrosamento com os laboratórios de Saúde Pública e de referência (que dariam suporte para as investigações) e com outras instituições de pesquisas biomédicas (para o teste de hipóteses de trabalho oriundas dos estudos epidemiológicos). Neste programa estariam compreendidos os estudos sobre:

- doenças transmissíveis;
- doenças não transmissíveis;
- metodologia populacional ou bioestatística;
- problemas de base operacional e administrativa do próprio PEPPE, do qual faz parte um subprojeto de "emergência epidemiológica".

A liberação de recursos para os dois problemas ficaram condicionados a apresentação de projetos específicos para análise e aprovação da FINEP.

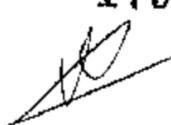
Estes programas seriam desenvolvidos com a participação ativa da FINEP com a integração de técnicos na coordenação e no desenvolvimento de pesquisa no PESES. O Dr. Sérgio Goes foi designado para a coordenação do PESES e a Dra. Sonia Fleury para participar em projeto específico de pesquisa.

O PESES, já concluído, desenvolveu os seguintes projetos:

01 - Nucleo Central

- coordenação e implementação de atividades de apoio às ações específicas da FIOCRUZ;

1791



- articulação dos estudos e pesquisas na área sócio/econômico e saúde;
- apoio às pesquisas e formação de recursos humanos;
- análise estrutural dos fundamentos da área;
- apoio teórico a atuação do Ministério da Saúde.

02 - Campanhas Sanitárias e sua Institucionalização:

- levantamento da legislação das campanhas sanitárias e caracterização das medidas administrativas para sua institucionalização;
- análise da interiorização das campanhas sanitárias;
- qualificação do surto epidêmico quanto a incidência de doenças em momentos anteriores e posteriores às crises;
- levantamento do debate suscitado pelas campanhas sanitárias.

03 - Investigação Nacional sobre o ensino da Medicina Preventiva:

- levantamento e análise das experiências de departamento de medicina preventiva no Brasil;
- criação de um centro de informação e assessoria para as equipes de Medicina Preventiva e realização de um Seminário Nacional no final da pesquisa.

04 - Saúde e Doença - Reprodução da Força de Trabalho:

- delimitação do problema saúde/doença verificando, em termos de modalidade social de existência, qual o peso relativo da doença para um grupo determinado de pequenos produtores da região de Santarém - MA.



05 - Sistema Econômico e Saúde:

- estudo de uma nova sistematização dos dados existentes no setor saúde e apresentação de propostas para investigações futuras destacando os principais pontos de atuação abordando os seguintes tópicos:
 - atenção médica;
 - indústria de saúde;
 - infra-estrutura da saúde;
 - administração, planejamento e intermediação financeira;
 - produção de conhecimento.

06 - O trabalho em saúde:

- realização de estudos das características fundamentais de trabalho em saúde em suas diferentes formas;
- estudo do modelo de desenvolvimento da organização social do cuidado médico no Brasil 1966/76;
- estudo do nível de organização política da medicina no mesmo período;
- análise das relações entre a organização social e política do cuidado médico e o modelo de desenvolvimento econômico e político brasileiro.

08.- Educação Continuada em Saúde:

- produção de material bibliográfico;
- estímulo à produção de textos didáticos de investigação;

1793

- Implantação de um sistema de produção e distribuição de documentos, entre pesquisadores em ciências sociais e saúde.

09 - Medicina de Comunidade:

- acompanhar o desenvolvimento de um programa de medicina de comunidade;
- avaliar a participação popular nestes programas;
- avaliar em que medida tais programas podem ser propostas alternativas na prática médica.

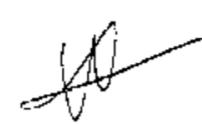
Todos estes estudos encontram-se em fase de publicação na FINEP. Estes trabalhos são considerados como uma contribuição fundamental no desenvolvimento da Medicina Preventiva e Social. Promoveu o debate e abriu campo para outras investigações dentro da área e por isso sendo considerado um marco na análise da problemática de saúde no País. Além disso, a partir do debate e de uma nova proposta de avaliação mais consequente nesta área, o programa teve também como resultado a integração de vários Departamentos de Medicina Preventiva e Social e serviços de saúde num intercâmbio no trabalho e na pesquisa. Dessa integração surgiu a idéia do Programa Integrado de Saúde que encontra-se em fase inicial.

O PESES teve também o reconhecimento de seu trabalho por parte de grupos de pesquisadores de outros países e da Organização Panamericana de Saúde. Atualmente as pesquisas estão em fase de publicação a cargo da FINEP.

O PEPPE teve aprovação da FINEP para desenvolvimento dos seguintes projetos:

- 00 - Núcleo Central - capacitação da infra-estrutura, coordenação e apoio administrativo:

1794



- 01 - Núcleo Científico - definição, elaboração, acompanhamento e avaliação científica dos projetos e apoio aos programas da Escola Nacional de Saúde Pública.
- 11.2 - Curso Avançado de Epidemiologia e Estatística:
- formação diferenciada e capacitação de pessoal de alto nível para atuar em docência na ENSP e em pesquisa no PEPPE.
- 12.1 - Curso de Especialização em Epidemiologia - 1977:
- preparação de pessoal de nível universitário para realizar ações de saúde que necessitem conhecimentos especializados de natureza conceitual e metodológica em epidemiologia.
- 13.1 - Treinamento Avançado em Epidemiologia e Saúde Pública:
- visa capacitar profissionais recém-graduados no conhecimento e busca de soluções para os problemas de saúde coletiva de uma dada população; conhecer e manusear técnicas básicas de saúde pública e epidemiologia; desenvolver práticas das noções adquiridas em serviço.
- 14.1 - Apoio ao Desenvolvimento de Teses de Mestrado na ENSP.
- 21.2 - Importância de Vertebrados não humanos na Epidemiologia da Esquistossomose mansônica:
- determinação da importância dos reservatórios de vertebrados não humanos infestados, especialmente roedores, na manutenção do ciclo do esquistossoma em uma área de estudo selecionada.

- 21.1 - Estudos clínicos, clínico-epidemiológicos e epidemiológicos sobre a Doença de Chagas:
- estudo da história natural da doença;
 - análise, interpretação e processamento dos dados do Arquivo de Bambuí - MG;
 - modernização do atendimento no posto de Bambuí;
 - Inquéritos clínico-epidemiológicos;
 - levantamento e vigilância epidemiológicos.
- 21.3 - Epidemiologia da Leishmaniose Tegumentar em área peri-urbana.
- 22.1 - Organização social da atenção médica materno-infantil.
- 22.2 - Localização de serviços de saúde em áreas urbanas: subsídios para o estudo do problema.
- 22.3 - Análise das distribuições de mortalidade dos dez prováveis principais tipos de câncer em termos de incidência, no Rio de Janeiro.
- 31.1 - Os ossos do ofício: uma análise das repercussões do acidente de trabalho e da doença na vida do trabalhador ferroviário.
- 31.2 - Aumento e significado da doença mental no Rio de Janeiro, no período de 1955-75. ✓
- 32.1 - Medicina Comunitária: investigação sobre as formas de participação popular. ✓
- 32.2 - Padrões de diagnóstico e de tratamento na Medicina oficial e em medicinas paralelas. Um estudo comparativo.



- 32.4 - Saúde e marginalidade: análise das funções não manifestas da prática médica.
- 32.5 - Análise da participação popular no Sistema Integrado de Saúde do Norte de Minas Gerais.
- 32.7 - A lógica da medicina popular:
- análise das formas e instrumentos da medicina popular utilizadas pelas populações não atendidas pela rede de Assistência Médica Oficial, localizando as relações sociais de produção que explicam a permanência e perpetuação dessa forma de medicina e catalogação das diversas plantas medicinais utilizadas no Grande Rio fazendo sua classificação botânica e terapêutica.
- 32.8 - Creches: necessidade e realidade:
- levantamento dos dados relativos a situação material e funcional das creches no Rio de Janeiro;
 - diagnóstico da realidade e formulação de um plano que atende às necessidades reais da mãe trabalhadora e do desenvolvimento da criança.
- 33.1 - Sistema de investigação epidemiológica por amostragem domiciliar:
- reforço e redefinição do sistema de entrevistas domiciliares existentes em Ribeirão Preto a fim de dinamizar e ampliar seu âmbito de ação.
- 33.2 - Doenças crônicas e degenerativas: um estudo da conjuntura sanitária.

Os dois programas, desde o início, tiveram grandes problemas institucionais que ocasionaram atraso na sua evolução, apesar

1797

do empenho constante dos pesquisadores para solucionar as dificuldades.

Os projetos conjunturais do PEPPE (numeração 30.0 na listagem) não foram iniciados ainda, apesar de já terem sido desembolsados recursos da primeira parcela há mais de dois anos. Estes projetos seriam executados por pesquisadores de outras instituições e para isso a FIOCRUZ teria que repassar os recursos recebidos da FINEP e acompanhar e avaliar a evolução das pesquisas. O financiamento não foi dado aos pesquisadores que se mobilizaram para a execução dos projetos.

A justificativa da administração da FIOCRUZ foi a necessidade de criação de mecanismo adequado ao repasse, dentro das normas da instituição.

Os outros projetos vinham tendo evolução satisfatória e a coordenação do PEPPE sempre apresentou constrangimento face a não realização dos projetos conjunturais devido a problemas burocráticos da FIOCRUZ.

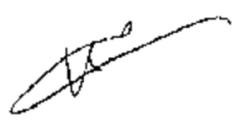
A implantação e desenvolvimento do Centro de Estudos e Pesquisas aplicadas à Saúde - CEPAS que envolvia a fusão de todos os projetos em um único foi aprovado pela Diretoria da FINEP em 11 de julho de 1978.

Este projeto, previsto desde a proposta inicial, visava a institucionalização do PEPPE.

Houve um grande período de tolerância da FINEP com relação aos projetos conjunturais por que o PEPPE consistia em uma proposta com objetivos amplos e importantes e cuja institucionalização e prosseguimento se lograva alcançar.

Esperava-se que a criação do CEPAS, que daria mais autonomia à coordenação do PEPPE, conseguisse solucionar os entraves institucionais existentes.

1798



Em outubro de 1978, os pesquisadores, responsáveis pela execução dos projetos conjunturais, encaminharam à FINEP um abaixo assinado solicitando intervenção no repasse dos recursos a eles prometidos.

Diante desse fato e, também, face ao relato do coordenador do PEPPE de que a criação do CEPAS não estava sendo concretizada, a Diretoria da FINEP decidiu suspender qualquer liberação de recursos à FIOCRUZ. As liberações foram então condicionadas "a uma definição quanto ao desenvolvimento desses projetos e também à entrega de relatório sobre a resolução do projeto de implantação do CEPAS" (carta 16060 de 19.12.78).

A FIOCRUZ, até o momento, não apresentou nenhuma definição quanto a estes projetos apesar de já terem sido emitidos três telex solicitando um pronunciamento.

Diante desse quadro configurado, a minha sugestão é que seja feito um contato com os novos dirigentes da FIOCRUZ para buscar uma solução, tendo em vista que, além do prejuízo aos projetos em andamento, outros convênios estão também impossibilitados no seu desenvolvimento.

M. M. M. M.